



PUC-SP

Curso de História Sociedade e Cultura

Valmir Lourenço da Silva

Corridos

Memórias de uma revolução

Uma perspectiva da memória mexicana através dos
corridos

São Paulo

2013

Valmir Lourenço da Silva

Corridos

Memórias de uma revolução

Uma perspectiva da memória mexicana através dos
corridos

Trabalho de conclusão de curso: Projeto de Pesquisa, do Curso de Pós-
Graduação em História, Sociedade e Cultura.

Orientador: Josias Abdalla Duarte

São Paulo

2013

SUMÁRIO

Introdução	4
Justificativa	7
objetivo	9
Problematização.....	14
Metodologia.....	15
Cronograma da pesquisa	16
Apêndices.....	17
7.1 Apêndice 1	17
7.2 Apêndice 2	18
7.3 Apêndice 3	20
7.4 Apêndice 4	22
Bibliografia:.....	24

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como proposta estudar a Revolução Mexicana, e também analisar o papel que Emiliano Zapata teve no processo revolucionário. Este estudo será através das letras dos corridos. A Revolução Mexicana foi um acontecimento que marcou o início do século XX na América Latina no que tange a uma maior participação popular em uma revolução, onde a participação de Zapata no sul do México ocasionou uma grande influência na insurreição no que diz respeito à mobilização popular.

A proposta consiste em uma análise historiográfica, destacando os corridos como forma de preservação da memória, e discutir as suas representações entre o povo mexicano, indicando assim, uma nova maneira de se estudar a Revolução Mexicana.

Ao se deparar na graduação com as cantigas mexicanas, (corridos), percebi que estas cantigas feitas por camponeses simples do sul do México poderia me ajudar a entender um pouco sobre revolução mexicana (1910-1919). Assim, tentar entender qual foi o papel do revolucionário Emiliano Zapata, “ainda que Zapata no início da revolução não defendesse em sua totalidade o território mexicano, e sim apenas o território de Morelos” (Nunes, 1980, p.142), Zapata junto com outros movimentos como o de Pancho Villa ao norte do México chegou a vias de tomar o poder, tendo também o apoio de uma parcela da burguesia urbana, mas que na sua totalidade se utilizou principalmente nos seus exércitos de camponeses, e índios, pessoas essas, que via no movimento revolucionário uma chance de mudar a história do seu país, e conseqüentemente as suas, ocasionando assim, novos rumos para o México, e para as revoluções na América Latina.

Para Ianni (1993, p.22-23), a Revolução Mexicana expressa e simboliza vários problemas fundamentais das sociedades latino-americanas. Em geral, eles relacionam com o processo histórico de formação do povo, permeado pela luta pela terra e conquista de direitos políticos. Assim, o tema proposto por este projeto tem como finalidade especificar apenas a Revolução mexicana, mesmo sabendo que na América Latina no início do século XX houve outros movimentos revolucionários, mais que neste projeto não serão mencionados.

Os corridos *Corrido da morte de Zapata*, *Corrido a Emiliano Zapata*, *Triste despedida a Emiliano Zapata*, *Pronunciamento da morte de Zapata*, foram músicas escritas para retratar ao povo mexicano os acontecimentos relacionados a Revolução Mexicana e o papel que Emiliano Zapata teve na liderança dos camponeses do sul do México, em defesa de uma reforma agrária, e para tanto, foi preciso que , Emiliano Zapata proclamasse em novembro de 1911 o Plano de Ayala, que foi uma campanha nacional a favor da devolução das terras aos camponeses das aldeias, que por um longo tempo eram tomadas pelos latifundiários, e os governos. Tais corridos apontam para uma relevância ao revolucionário Emiliano Zapata na revolução mexicana, sendo assim, para a história da América Latina em geral, pois através de sua luta em favor dos indígenas do estado de Morelos, Zapata foi capaz de mobilizar um exército de camponeses inesperientes, mal aparelhados militarmente, e lutar por um povo que ao longo da história mexicana, vinham sendo explorados, e retirados de suas terras.

Com base na revolução mexicana, e nos corridos mexicanos, tentaremos fazer uma ligação entre ambos, e dando ênfase ao papel que os corridos tiveram e têm na memória do povo mexicano, memória esta que segundo Holbwachs (1990, p. 56-57) “ são divisões do tempo assinaladas em um relógio, ou determinadas pelo calendário[...] Frequentemente consideramos a memória como uma faculdade propriamente individual, isto é, que aparece numa consciência reduzida a seus próprios recursos, isolada dos outros, e capaz de evocar, quer por oportunidade, os estados pelos quais ela passou antes”. Para Le Goff (1994. p. 425)“ a memória não é uma propriedade da inteligência, mas a base, seja ela qual for, sobre a qual se inscrevem as concatenações de atos”.

Portanto, através da análise das letras dos corridos mexicanos poderemos fazer um resgate de um momento histórico vivido pelo povo mexicano no início do século XX, onde os corridos podem servir de instrumento para ativar a memória mexicana, não deixando cair no esquecimento muitos fatos que ocorreram na revolução, trazendo a memória o auge de várias contradições acumuladas ao longo de séculos de uma história de invasões e de recalcamento de povos e classes pelo domínio espanhol/católico, francês e estadunidense, e que também expressou uma

história de domínio dos fazendeiros do capital urbano, do capital estrangeiro, de submissão indígena, camponesa, operária e, por que não dizer, de submissão nacional.

Enfim, todo este material servirá como suporte para a reflexão acerca da construção de uma determinada memória nacional. Assim, nesta pesquisa historiográfica atentaremos para a importância que os corridos tiveram, e têm para a memória mexicana, tendo como base a trajetória da vida, e da luta de um dos líderes revolucionários mais importante da revolução mexicana que foi Emiliano Zapata, que para Plana (1996, p. 65) “o movimento de Zapata encarna a aspiração ao resgate social das camadas populares e rurais que vêm na reforma agrária e na distribuição de terras, sobretudo, um meio de conquistar sua dignidade”.

JUSTIFICATIVA

Com a necessidade de se encontrar razões que pessoas simples do campo tiveram para escrever canções que falavam sobre um período tão difícil, e problemático para os mexicanos (antes, durante e depois da revolução), foi que propus estudar a Revolução Mexicana, e os corridos, através da historiografia, tentando buscar novas questões de autores que discutem a revolução. Pois o estudo da Revolução mexicana sob a perspectiva dos corridos foi pouco mencionado nas historiografias, e com isso, não observando a relevância que os corridos tiveram, e têm para a memória dos mexicanos.

Assim, podemos perceber que muitos desses corridos que falam sobre as façanhas do revolucionário Emiliano Zapata, nos proporciona pensar a respeito sobre o que realmente aconteceu na Revolução mexicana na visão daqueles que por longo tempo sofreram nas mãos dos latifundiários, e do governo, sendo assim, os corridos na época ajudaram os camponeses a contar um pouco do que foi a revolução, e a importância que Emiliano Zapata teve para eles na condução do exército contra os governos, e os latifundiários, dando uma ênfase maior no papel que teve Emiliano Zapata na revolução mexicana.

Portanto, com as pesquisas sobre a Revolução e os corridos, tentaremos estabelecer um estudo que possa mostrar ao público acadêmico, ou ao público em geral a questão de se preservar a memória de um acontecimento através de letras de músicas, e avaliar se houve intencionalidade ou não dos compositores em fazer dos corridos uma resistência ao tempo, onde eles podem ajudar a fazer novas interpretações da revolução. ao escreverem as letras.

Assim, podemos notar que a revolução mexicana é feita de uma memória individual, mas que existe sempre a partir de uma memória coletiva, posto que todas as lembranças sejam constituídas no interior de um grupo. Através da origem de várias idéias, reflexões, sentimentos, paixões que atribuímos a nós são, na verdade, inspiradas pelo grupo. A memória individual então é constituída a partir das referências e lembranças próprias do grupo, onde se refere a um ponto de vista sobre a memória coletiva.

[...] Uma guerra, um motim, uma cerimônia nacional, uma festa popular, um novo meio de locomoção, os trabalhos que transformam as ruas de uma cidade podem ser consideradas com efeito de dois pontos de vista. São fatos únicos em seu gênero, pelos

quais a existência de um grupo é modificada. Mas eles se resolvem, de outro lado, em uma série de imagens que atravessam as consciências individuais [...] (Halbwachs, 1990, p.60)

OBJETIVO

O objetivo inicial da pesquisa é analisar quatro corridos que foram escritos pelos camponeses do sul do México no início do século XX, que falam sobre a Revolução e o papel que Emiliano Zapata teve na revolução mexicana, e pesquisar como a revolução mexicana influenciou os compositores do sul do México a escreverem as letras dos corridos, e saber qual foi o papel que Zapata teve na condução desses camponeses na revolução, e por que foi fonte inspiradora para eles.

Assim, faremos uma investigação que pretende estabelecer uma ligação com os corridos (Corrido da morte de Zapata, Corrido a Emiliano Zapata, Triste despedida a Emiliano Zapata, Pronunciamento da morte de Zapata), entre a Revolução Mexicana, e a influência de Zapata para os mexicanos, principalmente para os moradores do sul do México.

Esperamos, com isso, que nossa pesquisa tenha uma contribuição para a análise da história cultural mexicana e seus desdobramentos, a partir de uma nova visão, que permita relacionar a Revolução Mexicana com a vida de Emiliano Zapata, através das perspectivas dos compositores dos corridos, e o que os corridos podem despertar na memória de uma determinada sociedade.

Com isso, os corridos procuram relatar uma situação que já vinha acontecendo com o povo mexicano, e que culminou na revolução. Situação está que ficou insuportável quando Porfirio Díaz sabendo que poderia perder a eleição (1910) para Francisco Madero, que mesmo sendo originário de uma família de latifundiários, passou a liderar a pequena burguesia urbana, nacionalista, e que organizou o movimento “Antireelecionista” que ao longo do seu exílio se tornou um inimigo que lutaria até o fim pelos direitos do povo mexicano, sendo assim, único candidato que competia contra ele, Díaz faz uma perseguição implacável contra Madero. Madero foi perseguido e preso, mas logo Madero foge da prisão e vai para os EUA de onde conclama o povo à rebelião, prometendo reforma eleitoral e agrária de acordo com o ‘*Programa de São Luis de Potosí*’ redigido, por ele, no exílio. Zapata se alia a Madero e, em 1910, comanda como ‘*general*’ o ‘Ejército Libertador Del Sur’, formado em Morelos, onde a revolução Mexicana de 1910’, derruba Díaz e promove ascensão de Madero que, eleito presidente, não cumpre com suas

promessas feitas, e resolve dissolver o exército revolucionário. Zapata recusa-se a desarmar seus homens e exige a reforma agrária, prometida no Programa de São Luis de Potosí, mas é negada por Madero.

Na questão da terra antes da era Porfírio Díaz, o governo civil havia promulgado uma lei sobre a colonização que concedia ao poder Executivo condições para fazer vir colonos. Após o golpe, Porfírio, em dezembro de 1883, amplia esta lei. Assim, as companhias sob as ideias dos científicos, tinham a missão de desbravar a terra, promovendo uma colonização.

Portanto, as companhias colaboraram para a destruição da pequena propriedade, que organizava para dar lugar à grande propriedade latifundiária. Estima-se que até 1889 as companhias constituídas por 29 financistas diretamente ligados às altas camadas do governo de Porfírio Díaz, possuíam um total de aproximadamente 27 milhões de hectares, ou seja, entre 13 e 14% do território nacional. Os únicos beneficiados pela legislação das terras em desbravamento eram os estrangeiros, os hacendados e as companhias.

Contudo, no início do século XX, com o avanço das companhias estrangeiras que recebiam direitos por parte do governo Díaz de explorar as terras, a propriedade da terra ficou distribuída da seguinte forma: terras de pueblos, 1%; pequena propriedade, 2%; e haciendados, 97%, com uma população rural de 80% da população total. Toda essa expropriação, como era de esperar, provocou revoltas dos camponeses, peões e tribos indígenas, mas o governo reprimia com muita violência todas essas manifestações que tentavam reagir diante de tanta desigualdade.

Diante deste quadro de avanço do capitalismo no campo e desigualdade social e econômica, e sob uma ditadura política, em 1910 o México se preparava para uma revolução que mudaria o rumo da sua história.

“Portanto, o movimento revolucionário resulta aqui da mobilização social contra esta poderosa oligarquia. Ele reúne grupos da classe média das cidades, trabalhadores agrícolas diaristas, pequenos meeiros e também pequenos proprietários endividados, que não podiam mais manter a concorrência nos mercados regionais. A revolução também reúne todos os que vivem à margem das atividades

econômicas, os lenhadores dos acampamentos, os muleteiros do comércio local, assim como os desempregados da indústria têxtil e das minas, e os que já conheceram a emigração temporária nas regiões fronteiriças com os Estados Unidos”. (Plana, p.22, 1996)

Para Womack, os movimentos de 1910 a 1917 foram descritos como um levante em massa, extremamente violento e intensamente nacionalista, no qual “o povo” destruiu o antigo regime, os camponeses reclamaram suas terras, os trabalhadores organizaram-se em sindicatos e o governo revolucionário iniciou o desenvolvimento da riqueza do país para o bem estar nacional, inaugurando uma nova era na história mexicana. [...] O que realmente aconteceu foi uma luta pelo poder, na qual facções revolucionárias diferentes brigaram não apenas contra o antigo regime e os interesses estrangeiros, mas também, e muitas vezes em maiores proporções, entre si por questões tão profundas quanto às classes. [...] (2008)

Portanto, as composições podem apontar para uma forma de protesto contra esses fatores que provocaram a revolução mexicana, e posteriormente deixar na memória do povo mexicano um registro que possibilitasse a eles ter uma lembrança de como aconteceu à revolução, e por que depositaram suas confianças nos em seus líderes revolucionários, principalmente em Emiliano Zapata para os moradores do sul do México, pois “o estudo da memória social é uma forma de abordar os problemas do tempo e da história, que ora está retraído, ora está transbordando”. (Le Goff, 1994, p. 426)

Para Halbwachs a memória se formaria nos grupos de convívios que formam os quadros sociais e poderia ser dividida entre coletiva (vivida) e histórica (aprendida). Por essa interpretação homogênea, a memória se constituiria em um fato social e a História teria características plurais e não teria contato direto com o indivíduo. Sendo assim, depois da revolução mexicana, o povo continuou a cultivar este gênero musical até os dias de hoje. [...] As lembranças coletivas viriam aplicar-se sobre as lembranças individuais, e nos dariam assim sobre as lembranças individuais estejam lá primeiramente, senão nossa memória funcionaria sem causa [...]. (Halbwachs, 1990, p. 62)

A partir das leituras dos corridos pode-se perceber que a vida de Zapata que nasceu no pequeno estado mexicano de Morelos em 08 de agosto de 1879, no vilarejo de San Miguel Anenecuilco, onde naquele tempo o México era dominado pela ditadura de Porfirio Díaz, que ascendeu ao poder em 1876. Mas a família de Zapata, apesar de não ser rica, mantinha-se independente. Nunca foi realmente ameaçada de pobreza, evitando a peonagem e mantendo sua própria terra (ranchero). Díaz deu a amigos e associados os cargos mais importantes no país, e sob ordens destas pessoas, cada vez mais se concentrava a terra em propriedade de poucos. Em gerações anteriores a família Zapata havia até mesmo sido "porfiristas", ou seja, haviam dado suporte à Díaz. Aos 30 anos foi confiada a Zapata uma chefia do vilarejo, posto que lhe tornasse porta-voz dos interesses de Anenecuilco.

A princípio, Zapata defendeu a questão da terra no povoado de Anenecuilco, em Morelos, mas em 1911, já liderando um grande exército, se uniu à revolução maderista contra Díaz. Os zapatistas, compostos pela união dos chefes e dos habitantes dos *pueblos* comunais do Estado de Morelos, promulgaram o *Plano de Ayala*, atribuindo um conteúdo social e agrarista à revolução. Zapata e os zapatistas lutavam, essencialmente, pela restituição de terras, bosques e águas açambarcadas pelos *hacendados* e os políticos. Pelo *Plano de Ayala*, e com as armas em punho, reclamavam a "expropriação de um terço dos bens dos grandes proprietários fundiários, mediante a indenização antecipadas, a fim de reconstruir os *ejidos*".

Por muitos anos Zapata manteve-se firme em campanha pelos direitos dos habitantes do vilarejo, primeiro através da recuperação de antigos títulos de propriedade, e depois pela pressão por atitudes sobre o governo de Morelos. Finalmente, desanimado com a falta de ações do governo e com os privilégios dados aos ricos fazendeiros, Zapata começou a fazer uso da força armada, simplesmente se apossando das terras em disputa.

Assim, as ações de Emiliano Zapata podem ter proporcionado aos camponeses uma inspiração para que escrevessem sobre os fatos ocorridos na revolução através da sua história de vida, e também do papel que ele exerceu a

frente do seu exército, se tornando com o tempo um símbolo legendário do agrarismo mexicano.

PROBLEMATIZAÇÃO

A Revolução mexicana influenciou os compositores do sul do México a escrever as letras dos corridos? Como Zapata foi para muitos dos corridos a fonte inspiradora para suas composições? Sendo que, a opinião pública era influenciada pela imprensa da época que faziam do movimento zapatista um movimento de selvagens e bandoleiros. Qual foi a intenção dos compositores ao escreverem os corridos? Foi somente querer lembrar-se do passado? Ou fazer dos corridos uma forma de protestar continuamente contra as injustiças que ocorrem no México?

Esses fatos nos fazem pensar sobre a importância que teve os corridos para a memória do povo mexicano, fazendo deles uma enunciação do que tinha acontecido, e o que estava acontecendo na revolução.

Assim, essa problemática que as letras dos corridos nos trás, também podem simbolizar de certa forma para uma representação cultural, onde os camponeses faziam para demonstrar suas insatisfações sociais, econômicas, políticas, e também colocar em versos e rimas, os seus sonhos, assim, os corridos nos colocam várias questões sobre a importância que eles tiveram para a preservação de um acontecimento que mudou a vida dos mexicanos, sendo que um fato histórico pode fornecer a memória diversa maneiras de interpretar este fato, podendo atuar de forma positiva ou negativa na construção da memória da dos indivíduos.

METODOLOGIA

Neste projeto o processo metodológico será o histórico, onde as fontes primárias serão as letras dos corridos, e as secundárias serão bibliografias referentes à Revolução Mexicana, e sobre a América Latina. Em primeiro plano faremos um estudo entre algumas interpretações de autores que discutem de formas diferentes a revolução, para então buscar uma maior compreensão dos fatos ocorridos na época.

No segundo plano faremos algumas leituras específicas que abordam alguns temas como o que é memória, ações populares na América Latina, a música como forma de protesto e qual a simbologia de um mito para uma sociedade.

Assim, no terceiro plano começaremos a fazer as análises dos documentos primários, para tentar explicar as possíveis interpretações que os corridos podem dar sobre a Revolução Mexicana, analisando a influência de Emiliano Zapata na revolução, e quais os aspectos que os corridos causam na memória do povo mexicano.

CRONOGRAMA DA PESQUISA

Especificação / Ano	2013							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Levantamento bibliográfico	x							
Leitura e fichamento de obras		x						
Coleta e seleção de dados			x					
Revisão bibliográfica				x				
Análise crítica do material					x			
Elaboração preliminar do texto					x			
Redação provisória						x		
Entrega ao orientador						x		
Revisão e redação final							x	
Entrega do tcc a Cogeeae								x

APÊNDICES

7.1 Apêndice 1

Corrido de emiliano Zapata

Este corrido nos faz pensar sobre a pós-revolução, onde o compositor em sua letra considera que a vida do povo mexicano só foi alterada por causa da revolução, mas que de certa forma pode-se perceber que há uma conformação com a situação que eles estão vivendo, pois não havia ninguém que lutasse mais por eles.

Portanto, se instaurou no México um sistema único de governo tanto para os proprietários como para os artesões, deixando a classe mais pobre cada vez mais em dificuldades para comer, trabalhar, ter moradia, etc., assim, para o compositor é melhor ter algum tipo de trabalho e viver segundo os parâmetros colocados pelo governo do que não ter nenhum tipo de renda, mesmo tendo uma vida submissa, e covarde, diante de uma situação de desigualdades, mas que para eles viver dessa forma era só o que restava.

Em Cuautla, Morelos foi muito singular,
assim como é para dizer-lhes
falando, para a prata,
Emiliano Zapata foi querido lá.
Tudo é o mesmo partido,
Que já não luta;
Para, não há guerra,
Vamos ao trabalho.
Recebemos garantias
A toda a humanidade,
O mesmo que o proprietário
Como para o artesão.

7.2 Apêndice 2

Corrido sobre a morte de Emiliano Zapata

No corrido que fala sobre a morte de Emiliano Zapata, o compositor relembra a traição que fizeram para poder matar Zapata, e que após a sua morte seu exército foi sendo aos poucos dizimado, e espalhado pelas montanhas do sul do México, não tendo mais nenhuma força contra o governo. Ele também resgata o apoio que Zapata deu para Madero. Mas quando Madero ganhou a eleição, ele deixou de cumprir as promessas feitas principalmente para os camponeses, pois eles aguardavam que Madero realizasse uma reforma agrária, para redistribuir as terras de maneira que os mais pobres fossem beneficiados. Assim, com o não cumprimento das promessas, Zapata com seu exército declara guerra contra Madero, depois Huerta, e posteriormente contra Carranza.

Contudo, mesmo o povo tendo um líder que os representassem, e que lutava por eles, o que eles queriam mesmo era ter paz, e ter condições de sustentar suas famílias, porque para o compositor, a guerra só trouxe destruição, principalmente para o sul do México.

Don Emiliano está morto,
Cuautla dizer que

foi morto a tiros
Tlaltizapán perto.
Quando cheguei para fora
seu aliado que veio
Carranza gritando viva!
luta contra este princípio.
Zapata foi morto
para o primeiro tiro,
bem como várias cabeças
segurando-o em seus braços.

Os zapatistas remanescentes
foi perdida nas montanhas
e outros estavam desarmados
Guajardo, porque eles ganharam.

Os soldados vitoriosos
juntamente com prisioneiros
indo para Cuautla
para entregar o morto.

Estamos muito cansados
Revueltas e fadiga
E nós queremos ter paz
sem calúnias, sem intriga.
Em 1910
Zapata foi pronunciado
e gritando Viva Madero!
até todo o sul.

Desde então, foi elogiado
por sua bravura sem igual,
E o governo foi
com relação insuperável.

Madero chegou ao poder
Zapata e virou,
ele não quer contar;
levantou-se contra o Governo.

E desde então, sete anos,
lutou contra todos,
Huerta, bem como contra
Carranza lutou.

Na sua bandeira tinha
escrito promete mil,
distribuir terra oferecida
e fazer o rico infeliz.

Mas no final nada virou
de tais doutrinas notáveis
e seu Estado rico
transformou-se em ruínas.

7.3 Apêndice 3

TRISTE DESPEDIDA DE EMILIANO ZAPATA

Neste corrido o compositor evoca a memória do povo, porque para ele todos conhecem a história da Revolução, entretanto, a nova geração precisava saber o que tinha acontecido na Revolução, e como, e onde os soldados lutaram contra o exército do governo. O compositor faz uma despedida de onde o exército revolucionário travava as batalhas, talvez essa despedida seria porque ele sabia que não haveria mais um exército que lutasse em favor dos menos privilegiados, pois seus principais líderes já estavam mortos, e não tinha ninguém que pudesse liderá-los novamente.

Triste Despedida a Emiliano Zapata

Autor: Eduardo Guerrero

Eles cantam: Pilar Pellicer e Tribo

As coisas estavam indo

e indo para baixo de novo

e entre balas e armas

passou um mês e outro mês.

Algumas coisas que existiam

que alguém quebrou

e outros que não podia

poderia ser um monte de

e então é isso.

Nós todos conhecemos a história.

Nós dissemos para os meninos

e alguns até choraram.

Eu vou cantar um gosto

que é a prata pura

onde eu dou a notícia

A morte de Zapata.

Adeus, Ajusco montanhas

adeus, colinas de Pintassilgo,

adeus, montanhas e cavernas

onde eu andei guerreiro!

Fui tratado com respeito

todos os meus soldados leais,

mas eles não tinham tormento.

Adeus, empresa em geral.
Adeus, Cuautla muito heróico,
Morelos torres adeus
aqueles de Tenepantla adeus,
Bem, nunca vemos.
Adeus que me ajudou
nove anos de batalha,
que foram cobertas
pela metralhadora terrível.
Adeus, minha querida mãe,
Adeus, todos os meus filhos pequenos,
Adeus, meus amigos,
Eu cobro meus meninos.
Morto é agora a guerrilha
que qualquer respeitada,
Madero e Carranza como
dada guerra suficiente.
Hoje de todos os lances de despedida
com amargura triste
e pede-lhe para não se esquecer
em sua tumba escura.

7.4 Apêndice 4

Pronunciamento sobre o General E. Zapata

Neste corrido o compositor procura salientar que mesmo ainda pequeno, Zapata já tinha consciência que o povo mexicano sofria pela perda de suas terras para os fazendeiros, e para as empresas estrangeiras que tinha apoio do governo mexicano. Assim, quando cresceu não conseguiu pegar em armas para lutar por seus ideais.

Segundo o compositor Zapata tinha um sonho em ver um dia a desigualdade ser arrancada de seu país, mas isso só poderia ser feito através de um enfrentamento, onde ao iniciar os conflitos, Zapata com seu exército mostrou para os governantes que o povo não aguentava mais tanto sofrimento, e que era melhor morrer lutando por um país melhor, do que ficar debaixo de um sistema de governo que ao longo dos tempos só piorava a situação dos mais pobres.

Enfim, neste corrido o compositor demonstra que quase tudo que Emiliano Zapata fez em prol da revolução não foi esquecido, e que para eles o seu Líder ainda vive em suas memórias.

Quinze tinha Emiliano
quando ele disse para o pai,
Eu divido a terra
um dia, quando eu crescer.

Quem confiaria em seguida
na pequena gigante
que nunca tremeu nada
a luta federal.

Era Don Otilio Montaño
que elaborou o Plano de Ayala,
Zapata deu o aval
beneficiando sua raça.

Gonzalez pediu Carranza
dois ou três meses depois,
para matar Zapata

Guajardo usando.

Consumado em Chinameca
traição que covarde,
Carranza ficou em Guajardo
um prêmio deu Gonzalez.

Crescem os juncos
os campos de arroz do campo,
adubação com sangue
de Emiliano.

Os dois irmãos Arena
e Don Jesus Capistrano
juntamente com Don Genoveno
habitar em Tlaltizapán.

Emiliano Zapata vive!
que lutou contra o proprietário,
e derrubou o país
Don Porfirio o tirano.

Aquela criança de onze anos
que manteve sua palavra,
para provar que a terra
é a que funciona.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. Os líderes revolucionários militares populares: Emiliano Zapata e Francisco Villa. A fotografia a serviço de Clio. São Paulo: Editora UNESP, 2006. p. 97-118

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Editora Vértice, 1990.

IANNI, Octavio. O Labirinto Latino Americano. São Paulo: Vozes, 1993, p. 9-36.

LE GOFF, Jacques. Documento /Monumento. In: *História e Memória*. Tradução de Bernardo Leitão et al. Unicamp: São Paulo, 1994. p. 535-549.

NUNES, Américo. As revoluções do México. São Paulo: Perspectiva, 1999.

WOMACK JR, John. A revolução mexicana: 1910-1920. In BETHELL, Leslie, org. História da América Latina de 1870 a 1930, volume v. São Paulo, Editora Edusp, 2008; p.24-105.

A Revolução Mexicana Através dos corridos populares.

Volume I. México, 1962. p. 211-230-232-267-268. Biblioteca

Instituto Nacional de Estudos Históricos da Revolução Mexicana.

Seleção de professor Jesús Romero Flores.

Corridos da Revolução Mexicana.

edições encardenasadas de O Nacional. México,

primeira edição de 1941, p. 172-174.

